



CURRÍCULO INTENCIONAL: CULTURA POPULAR

Autor¹ Tânia Terezinha Inácio de Andrade

Co-autor¹ Gelvânia Mailde Flores Co-autor² Solange Valmira Ocker dos Santos

UDE - UNIVERSIDAD E D LA EMPRESA

vcaceres@ude.edu.uy

Resumo: Este projeto tem com perspectiva buscar fundamentos teóricos para subsidiar atividades pedagógicas em um contexto de socialização de aprendizagem para as crianças do Ensino Fundamental da Escola Maria Amália Cardoso, em Governador Celso Ramos- SC, Brasil, com respeito à cultural local a qual estão inseridos. Repensou-se o currículo como uma forma de abarcar a toda diversidade cultural. (etnia, costumes, linguagem, etc.). Compreende-se como uma pesquisa qualitativa já que os pesquisadores tiveram contato com pesquisa bibliográfica que definiu as referências teóricas para dá suporte a questão proposta: buscar o melhor jeito pedagógico de envolver os alunos na dinâmica de um currículo intencional, preciso e funcional para valorizá-los, fazê-los acreditarem que são capazes e incluí-los de fato no processo de construção do conhecimento. Precisou fazer algo pelo povo de nossa terra. Somos as pessoas mais responsáveis em contribuir com emancipação social de nosso povo. Começamos a desenvolver na escola, projetos focados na cultura local. Os temas: “Quem sou”; “Quem somos”; “Nossas tradições” , “Nossas paisagens”, “Cultura na Mídia”, “ Recontando nossa História”e “ Feira Cultural do Brasil” , teceram o currículo do 4º e do 5º anos com o diálogo entre os saberes de vida dos nossos pescadores, de nosso povo com as demais áreas do conhecimento.

Palavras chaves: Cultura popular, Currículo, Povo, inclusão, povo.



CURRÍCULO INTENCIONAL: CULTURA POPULAR

Tânia Terezinha Inácio de Andrade

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MARIA AMÁLIA CARDOSO

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa apoiou-se em conteúdos científicos, sociais e históricos que propiciem a construção do conhecimento, com objetivo de analisar teorias para propor discussões na inserção dos alunos do ensino Fundamental da Escola Maria Amália, localizado no bairro Fazenda da Armação - Governador Celso Ramos- Santa Catarina- Brasil, em um processo educativo de valorização, conhecimento e reconhecimento de sua cultura popular dos pescadores artesanais e assim facilitar a construção e apropriação dos demais conhecimentos.

Buscamos um currículo que se adéqua ao nosso povo, que respeita e valorize a cultura local e o direito as diferenças para contribuir com o avanço da democratização do ensino, para a diminuição das desigualdades sociais e para a formação de um povo capaz de atuar pela justiça no seu contexto local, podendo assim transformar a sociedade. Para Freire (1987), esta conotação evidencia não só o caráter político da Educação, mas a responsabilidade de formar cidadãos conscientes, críticos e participativos de sua comunidade.

Assim descobrimos que precisávamos trazer toda a cultural dos pescadores, para dentro da sala de aula e toda história e vivência de suas famílias para a dinâmica do ensino aprendizagem de forma que pudéssemos oferecer aos alunos uma aprendizagem prazerosa e significativa onde eles pudessem pensar historicamente, refletindo sobre a manutenção do seu espaço e de suas práticas socioculturais.

“Nosso povo” a que nos referimos é a comunidade de Fazenda da Armação que fica no município de Governador Celso Ramos, município do litoral catarinense, formado por 13 bairros com 13.944 habitantes, contornado por 38 praias e por uma exuberante Mata Atlântica. Mais da metade de suas comunidades tem na pesca sua principal fonte de renda. O município foi colonizado por portugueses açorianos atraídos pela pesca da baleia a partir do século XVIII, tornando-se município em 1963. Seu povo possui um jeito simples de viver, povo humilde, com poucos recursos financeiros e grau baixo de formação.

No bairro Fazenda da Armação está a Escola de Educação Básica Municipal Maria Amália Cardoso que atende 400 alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, “vila de pescadores”. O principal fator econômico da comunidade é a pesca, ainda mantêm características de uma vila de



pescadores, privilegiados por uma mata atlântica exuberante e um jeito de viver bem peculiar. A economia deste povo depende desta natureza e a relação entre eles é fundamental para a sustentabilidade das futuras gerações.

Constatamos que muitos dos pais de nossos alunos foram nossos alunos, não terminaram o Ensino Fundamental ou o Médio, desistiram da pesca e não possui um emprego estável, o bairro está se descaracterizando e muitos problemas ambientais e sociais aparecendo.

Muitas crianças apresentam dificuldades para acompanhar o ritmo de ensino- aprendizagem, carência afetiva, social e financeira. Muitos não recebem acompanhamento dos seus pais na realização de deveres de casa. A maioria não traz a lição de casa, faltam sem justificativa ou quando chovem. Alguns têm hábito de dizer que não sabem fazer algumas atividades propostas e apresentam uma auto - estima baixa.

Segundo Paulo Freire (2002, P.19) “às vezes, mal se imagina o que pode passa a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor”. A escola precisava ouvir essas vozes, as vozes deste povo, daqueles que fizeram e fazem história, na rua, no bairro ou/e na cidade. Para Freire (1987), isto significa não só o caráter político da Educação, mas a responsabilidade de formar cidadãos conscientes, críticos e participativos de sua comunidade. O autor diz:

“Assumir-se como sujeito capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. E a “outredade” do “não eu” ou do tu, que me faz assumir radicalmente de meu eu” Freire (2002,P. 18).

Paulo Freire diz: Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso. Amo as gentes e amo o mundo. E é porque amo as pessoas e amo o mundo que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade.

Veio a necessidade de contemplar nossos alunos em uma prática educativa voltada a diversidade cultural, levando em conta que o real conhecimento é construído por meio da reflexão, que surge da conexão entre o conteúdo apresentado e a vivência do indivíduo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi qualitativa já que os pesquisadores tiveram contato direto com pesquisa bibliográfica que definiram as referências teóricas atualizadas que deu suporte a questão proposta,

através de livros, revistas, artigos científicos e jornais de forma minuciosa e sistemática. A pesquisa foi realizada com os alunos dos 4º e 5º anos, seus professores e equipe pedagógica da Escola Maria Amália, localizado no Bairro Fazenda da Armação em Governador Celso Ramos – Santa Catarina – Brasil que foram observados com mais atenção do que o habitual por três profissionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CULTURA POPULAR, UMA RIQUEZA CURRICULAR

Sobre o âmbito da Antropologia, não há aquele que não tem cultura (o inculto), bem como não há essa ou aquela cultura melhor. Para o antropólogo, a cultura engloba os modos comuns e aprendidos na vida, transmitidos pelos indivíduos, pelos grupos, em sociedade. É nesta concepção que o presente artigo desenvolveu a sua análise.

Assim, o sentido de vida que sentimos juntos, as ações coletivas, as trocas de saberes, o diálogo que transforma o nosso cotidiano, que transforma o “eu” político, social, ético e que transforma em nós e o nós que transforma em povo, é cultura do povo. Do povo que com direitos, deveres e poder de servir a si e ao seu povo, interioriza princípios de coletividade, produz saberes permeados por um horizonte de diversidade e que em seus lugares, em sua cidade, estabelece vínculos afetivos, constroem e compartilha significados, desenvolvem atividades culturais e econômicas, modifica a natureza tendo o poder de transformar a vida de outras pessoas. Paulo Freire, (1987, p.70) diz, “o diálogo com as massas populares é uma exigência radical de toda revolução autêntica”.

Todas essas experiências que permeiam a vida das pessoas de um determinado grupo devem ser definidas como cultura desse povo, saberes que com intencionalidade pedagógica devem ser reconhecidas como conhecimento historicamente produzido que servirá de viés para percorrer os demais conhecimentos estabelecidos no currículo

O currículo só é intenso, dinâmico, preciso e funcional, quando a própria escola, dá conta de adequá-lo melhor à sua função social, à necessidade da comunidade escolar, organizando seu trabalho pedagógico de acordo com os seus interesses e necessidades que deve ser atender a verdadeira democratização da sociedade.

O conhecimento foi construído pelas histórias dos povos em seus diferentes locais, com seus diferentes jeitos de ser, perceber, interpretar e viver o mundo. Todo esse conhecimento

historicamente construído e promovido foi sistematizado, organizado e assim constituída a escola formal. Um legado, produzido por diferentes culturas e pela diversidade das pessoas que fizeram com que o conhecimento fosse evoluindo, e as ciências fossem se ramificando.

Estes saberes que foram organizados em tempo e por áreas do conhecimento, lógica, ciências naturais, artes, e que são dinamizados dentro do espaço escolar chamamos de currículo. No entanto, a realidade tem mostrado que a Educação ainda pode ser concebida como um “privilégio. Preserva - se a cultura ocidental, que desde o período Renascentista vem mostrando-se como a “certa”, a científica, a universal, porém contribui com a desigualdade social porque despreza qualquer outra, mesmo em países da América Latina, que por raízes históricas e antropológicas, abrigam diversas culturas. Edgar Morim diz:

É preciso substituir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une. É preciso substituir um pensamento disjuntivo e redutor por um pensamento do complexo, no sentido originário do termo complexus o que é tecido junto (MORIN, 2005, p. 89).

Já que a escola é o espaço de convivência humana, precisa lidar com o horizonte desta diversidade cultural e experiências e precisa decidir diariamente o que fazer com elas, para garantir o aprendizado do aluno. Por isso a importância de tornar o currículo mais real e significativo, respaldado em práticas educativas que busquem a valorização do multiculturalismo, criando espaços de trocas de saberes, articulando os conhecimentos das ciências, da arte, da linguagem com as vivências e saberes deste povo, de suas famílias e da comunidade que a escola está inserida.

Assim é importante que o professor reconheça a vida cotidiana de seus alunos, desenvolva atividades a partir de experiências concretas e significativas e que planeje suas aulas abordando temas transversais: meio ambientais, paz, direitos humanos, ética, cidadania, sexualidade pois atividades abertas à subjetividade, aos questionamentos dos problemas locais e globais, percorrem os saberes de História, Economia, Geologia, Astronomia, Sustentabilidade Ambiental e Cultural, Ética.

TEMAS PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE INCLUSÃO

O projeto desenvolve os temas: “Quem sou”, “Quem somos”; “Nossas tradições”, “Nossas paisagens”, “Cultura na Mídia”, “Feira Cultura do Brasil” e “Recontando nossas histórias”. O tema “Quem sou?”, objetiva o reconhecimento do aluno como sujeito histórico e cidadão para



desenvolver a auto - estima, a identidade, a afetividade e a tolerância e para que, se reconheça pela sua própria história de vida. São desenvolvidas dinâmicas para valorização da auto- estima, através de espelho, de descrições orais e escritas, de fotos dos alunos e etc. O tema “Quem somos?” permite dá mais subsídios para as crianças estabelecerem relações com sua realidade de vida, com seus familiares e com sua comunidade passando a compreender melhor a sociedade, as pesquisas em livros, revistas, internet sobre nossa cidade, estado e país permeiam este tema com entrevistas e atividades com mapas. Em Nossas Tradições, buscamos a memória e identidade da cidade explorando e valorizando a cultura local, o autor diz,

É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como critério de recusa ao velho não é apenas cronológico. O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo. Freire (2002, P. 17)

Pessoas de mais idade, idosos, avós, tios, dialogam com a escola através das crianças pela entrevista, pesquisa e ou uma simples conversa, aqui os objetos antigos, receitas típicas, confecção de brinquedos chegam à sala de aula para explorar temas ligados a sustentabilidade ambiental e cultural. Como mostra:

Imagem-1 Foto Pescadores



Alunos 5ª ano 2014- Paria Grande _Governador Celso Ramos, foto da autora-2014



Alunos 4º ano 2016, foto da autora-2016

O tema “Nossas Paisagens”, coloca o aluno em contato direto com a natureza e com a História local nas praias, nas ruas da cidade, visitas em praças públicas, parques, praias, chácaras, fábricas, comércios, monumentos históricos e pátio da própria escola, onde conversamos com pescadores, fotografamos paisagens que posteriormente são exploradas em outras atividades em sala. As aulas passeio trazem a cultura para dentro da sala de aula, o diálogo entre a experiência e saberes das pessoas que construíram a cidade e a história com os demais conhecimentos. Como mostra:



Imagem 3 - Aula - passeio: professora e alunos na Praia Fazenda da Armação.



Imagem 4- Visita de campo: Alunos e professores indústria de pescados

Desenvolvemos a sensibilidade estética por meio da apreciação da natureza e da produção artística da cultura local e passamos a compreender que o espaço geográfico é produzido e organizado pelo homem e que o modo de produção, a economia da cidade depende desse espaço. Durante as aulas passeios fotografamos as paisagens que transportamos para dentro da sala de aula, as fotos captadas são articuladas com outras áreas de conhecimento. Os Parâmetros Curriculares coloca:

[...] é fundamental que o espaço vivido pelos alunos continue sendo o ponto de partida dos estudos [...]. A compreensão de como a realidade local relaciona-se com contexto global é um trabalho a ser desenvolvido durante toda a escolaridade, de modo cada vez mais abrangente, desde os ciclos iniciais (Brasil 1998, p.30).

“A educação é um dos ambientes da cultura, em que a sociedade reprocessa a si mesma numa operação sem fim, recriando conhecimentos, tecnologias, saberes e práticas. Independentemente da área em que nos formamos, nós professores trabalhamos em territórios culturais”. (REDE DE SABERES MAIS EDUCAÇÃO, 2009).

Edgar Morim diz que “As disciplinas fechadas impedem a compreensão dos problemas do mundo”. É importante articular conteúdos de Geografia, Ciências, História, Matemática, Arte, Tecnologia e a Língua Portuguesa. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (Vol.8, P.32, 2001) ressalta, “a escola deve ser local de diálogo, de aprender a conviver, vivenciando a própria cultura e respeitando as diferentes formas de expressão cultural.”



O tema “Cultura na Mídia” foi idealizado para dinamizar todo o processo pedagógico, criamos um grupo na rede social facebook: “Turma 5° ano” para proporcionar avanços no processo de aprendizagem. Muitas vezes, as aulas continuam fora do tempo e espaço escolar. Os alunos digitam e postam no grupo facebook: os textos que são produzidos em sala de aula são corrigidos quando necessário virtualmente. Várias atividades são desenvolvidas como postagem das aulas passeios, produção de vídeos, postagem de fotos relacionadas as aulas e confecção de livros. Em todos os temas são usado mídias educacionais para realização de caricaturas, boi de mamão, maquetes, cartazes, desenhos no paint, postagens de fotos e poesias solicitadas pela professora conforme o tema, no grupo facebook fechado, produção de vídeos, gravação de entrevistas com pescadores. Os projetos “Recontando nossa história” e “Feira cultural do Brasil” valoriza toda riqueza cultural da comunidade, suas histórias e vivências com a dinâmica do ensino, permite ao aluno uma aprendizagem prazerosa e significativa, relacionando sua cultura local com a diversidade cultural do Brasil. A turma se divide em cinco equipes, cada grupo com uma região, a cada semana os alunos pesquisam sobre tema de sua região: clima, pratos típicos, principais produtos, lendas, apresentam para a turma e se preparam para a feira onde trazem objetos, artesanatos, produtos agrícolas, trajes, dramatizam lendas. É marcado um dia para as crianças apresentarem para todas as turmas das crianças e outro dia no período noturno para os alunos apresentarem tudo aos seus pais, cada pai traz um prato típico de acordo com a região de seu filho. Como mostra:



Imagem 5- Alunos e pais na Feira Cultural do Brasil de 2015, foto da autora



É o momento de socialização dos conhecimentos entre os autores do currículo dê satisfação e orgulho de partilha e confraternização tudo de valor que foi agregado em cada um, em nós , no povo.

A feira é divulgada no site da cidade <https://www.facebook.com/portalgovernadorcelsoramos/#> e povo fica ainda mais feliz.Como mostra:



Imagem 6 – Alunos apresentando na Feira Cultural do Brasil,foto da autora,2016



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MOREIRA, A.F.B. **Indagações sobre o currículo: currículo conhecimento e cultura**. Brasília, 2008.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

Parâmetros Curriculares Nacionais: **Apresentação, temas transversais: Ética/ Ministério da Educação**. Secretaria da Educação Fundamental. 3. Ed. Brasília: A Secretaria. 2001.

REDE DE SABERES MAIS EDUCAÇÃO. **Pressupostos para Projetos Pedagógicos de Educação**. 1ª Ed. Brasília, 2009.

